



## IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA Portugal, território de territórios

---

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo [AT]

---

### **REPRESENTAÇÕES DAS IMIGRANTES BRASILEIRAS NA IMPRENSA PORTUGUESA – UMA ANÁLISE DO JORNAL PÚBLICO**

---

---

QUEIROZ, Camila

Doutoranda em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, [camilacrav@gmail.com](mailto:camilacrav@gmail.com)

---



### Resumo

O presente artigo pretende discutir a maneira com que a imprensa portuguesa retrata as imigrantes brasileiras, a partir da análise de um veículo de comunicação conhecido por sua alta qualidade editorial e pela credibilidade que tem junto aos leitores portugueses. Escolhemos como recorte à pesquisa empírica um corpus de quarenta notícias veiculadas no jornal Público. As notícias foram extraídas do sítio eletrônico do referido veículo, em levantamento por ordem de relevância (seleção oferecida pelo próprio sítio) dos termos “imigrantes brasileiras”. Mais de duas mil notícias foram elencadas, datadas de 2003 a 2015, pelo que optamos por analisar as quarenta primeiras. Realizamos, por meio da Análise de Conteúdo temática, a quantificação e divisão das notícias por sessões (previamente estabelecidas pelo veículo), a partir do que nos foi possível definir e interpretar as categorias em que as imigrantes brasileiras são frequentemente representadas. Portanto, em nossa fundamentação teórica abordamos questões de gênero, racismo e imigração no contexto atual que nos ajudam a compreender as maneiras pelas quais o referido grupo é representado/significado em um veículo da mídia impressa portuguesa. As categorias temáticas elencadas apontam para representações da imigrante brasileira enquanto: 1) prostituta, 2) contraventora, 3) vítima (de exploração laboral ou sexual) e 4) dado demográfico.

### Abstract

This article discusses the way the Portuguese press portrays Brazilian immigrants, from the analysis of a communication vehicle known for its high editorial quality and the credibility it has with the Portuguese players. We have chosen to cut the empirical research a corpus of forty news published in the newspaper Público. The news was taken from the electronic site of the vehicle, in a survey, in order of relevance (selection offered by the site itself), the terms "Brazilian immigrants." More than two thousand news were listed, dated 2003-2015, so we've chosen to analyze the 40/1. We've conducted through thematic content analysis, a quantification and division of news by sessions (previously established by the vehicle), from which we've been able to define and interpret the categories in which Brazilian immigrants are often represented. Therefore, in our theoretical framework we address gender issues, racism and immigration in the current context to help us understand the ways in which that group is represented in a Portuguese newspaper. The themes listed point to representations of Brazilian immigrant as: 1) prostitute, 2) misdemeanor, 3) victim (of labor or sexual exploitation) and 4) demographic data.

Palavras-chave: imprensa; imigração; gênero; representações.

Keywords: press; immigration; gender; representations.

[COM0555]



## 1. Introdução

Ao pesquisarmos sobre as representações da imigrante brasileira na sociedade portuguesa, mostrou-se ponto pacífico o viés abordado pelo qual, na maioria das vezes, se dá a associação ligeira e simplista da mulher que se dirige a Portugal com o objetivo de se prostituir. Como exemplos cotidianos (discutidos ao longo do texto) reafirmaram nossa impressão, optamos por investigar um veículo midiático de credibilidade, considerado formador de opinião na sociedade portuguesa, o jornal Público. O presente artigo pretende, então, discutir a maneira com que o jornal Público, um veículo da imprensa portuguesa, retrata as imigrantes brasileiras em Portugal.

A comunidade brasileira é a mais numerosa dentre a população imigrante residente em Portugal, sendo relevante destacar que as mulheres correspondem a quase 60% do total desta comunidade (SEFSTAT, 2014). O estereótipo recorrente que categoriza a brasileira em Portugal é o da mulher alegre – simpática - sexualmente disponível (ver Padilla & Gomes, 2012; Gomes, 2013; Pais, 2010, 2016; Ribeiro & Cerqueira, 2009; Pontes, 2004; Oliveira, Cabecinhas & Cunha, 2011). Lippmann (1922/2008) conceitua o estereótipo como sendo uma imagem mental, uma categorização, que em seu esquema é generalista, portanto, simplificador. O autor considera que, dado a infinidade do que há para se conhecer, as pessoas acabam por recorrer aos estereótipos como forma de compreender a realidade social. Desta maneira, é apenas por meio da educação que se chega à desconstrução e à não-recorrência ao uso de estereótipos.

É perceptível a estereotipização dos imigrantes nos media, cujas representações oscilam, em sua maioria, entre conteúdos noticiosos das seções policial e jurídica. Contudo, pensamos ser relevante a ressalva de que falamos de imigrantes que podem ser classificados como “indesejáveis”, o que se dá, principalmente, por causa de sua nacionalidade/etnia. Não podemos desprender, por exemplo, que as representações mediatizadas do/a imigrante de origem africana venham a ser correspondentes àquelas utilizadas para designar um/a imigrante britânico/a em Portugal, sendo este último/a considerado/a do tipo “desejável”. O Brasil já experimentou, em uma primeira vaga de imigração (que se estendeu ao longo dos anos 80 até a década de 1990) uma posição do tipo “desejável”, quando os/as imigrantes compartilhavam um perfil socioeconômico de elevada instrução e qualificação profissional (Peixoto *et al*, 2015). Nesta época, deu-se a entrada de muitos cirurgiões-dentistas, profissionais de Marketing e arquitetos em Portugal, entretanto com a diversificação do perfil dos/as imigrantes, o país, desde a segunda vaga de imigração, parece se aproximar mais do tipo “indesejável” de imigrante.

Ao considerarmos os discursos mediáticos em sua importância quanto à construção da realidade, entendemos que os meios de comunicação de massa possuem grande parcela de responsabilidade na veiculação de mensagens que acabam por associar determinados grupos a estereótipos que posteriormente poderão se tornar amalgamados às representações deste grupo. A maneira com que as minorias (de cor, de etnia, de situação migratória, de estatuto social inferior...) são representadas frequentemente reforça sua posição vulnerável.

Portanto, uma vez que a percepção do Outro se faz também via o que é divulgado mediaticamente, percebemos a necessidade de analisar as representações veiculadas acerca do grupo específico de imigrantes brasileiras, problematizando os motivos que estão por trás destas representações, alguns dos quais se assentam sobre o próprio processo de produção de notícias (*newsmaking*). Como caminho metodológico, selecionamos um corpus de quarenta notícias, que foram obtidas através da pesquisa das palavras-chave “imigrantes brasileiras” no sítio eletrônico do jornal Público, ordenadas por critério de relevância do próprio sítio, datadas de 2002 (ano da notícia mais antiga referente à pesquisa publicada no site) ao final de 2015, período de realização desta pesquisa. Após a seleção do corpus, foi feita uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2011) em busca de investigar como o referido grupo é representado/significado neste veículo específico.

As quatro categorias temáticas que foram vislumbradas conformam as representações da imigrante brasileira em: 1) prostituta, 2) vítima (de exploração sexual e/ou de trabalho), 3) contraventora (a residir ilegalmente no país, prestes a ser deportada ou a praticar crime quando do casamento por conveniência) e 4) dado demográfico.

Acreditamos que a relevância social do jornal em questão concorre para que aquilo que ele noticia acerca das brasileiras, através da maneira com que aborda o tema da imigração feminina brasileira (em seu recorte, no espaço conferido ao texto, nas temáticas recorrentes), influencie seus leitores quanto à formação/assimilação e reprodução de uma determinada visão estereotipada deste grupo.

## 2. Da associação brasileiras-prostituição

Com o intuito de partir de exemplos empíricos que foram outrora midiaticizados e que configuram manifestações de preconceito ocorridas, foram elencados como suporte à contextualização deste estudo alguns movimentos ocorridos em Portugal e que tiveram certa repercussão também no Brasil. Tais movimentos são de naturezas diversas e ocorreram em contextos distintos, porém a opção por descrevê-los consiste em demonstrar como o preconceito angaria diferentes formas e discursos em suas aplicações.

Em 2003, ocorreu o “Movimento Mães de Bragança”. No contexto desta manifestação social estão as muitas brasileiras que foram atraídas a Bragança para trabalhar no ramo da prostituição. O incômodo que esse tipo de imigração causou deu-se a partir do momento em que várias esposas portuguesas tiveram seus relacionamentos abalados ou extintos devido ao envolvimento de seus maridos com as “garotas de programa” brasileiras. Como forma de combater o que seria a “destruição da moral e dos bons costumes” as esposas portuguesas se uniram em um movimento denominado “Mães de Bragança” (e faz-se notar aqui o peso da significância que a palavra “mãe” carrega), que pretendeu (e, de certa forma, conseguiu) expulsar as brasileiras da região.

O movimento ganhou repercussão internacional ao estampar a capa da Revista *Time Europe*, do mês de setembro de 2003, além de várias leituras acadêmicas (Pais, 2010; Pontes, 2004, 2005; Santos, 2007) que deram início à problematização dos estereótipos com os quais se representam a brasileira em Portugal. Este foi, no começo do século XXI, o evento com maior peso de divulgação midiática em contexto internacional e que reforçou a relação brasileiras-prostituição em Portugal. Contribuiu, ainda, o fato de que, a partir dos anos 2000, o perfil sociodemográfico de brasileiros e brasileiras a emigrarem para Portugal ter sofrido uma considerável mudança, o que será abordado adiante.



Fig. 1 e 2 - Capa e interior da Revista Time Europe, de setembro/03, contendo a reportagem “*When meninas came to town*”.

Este foi, no início do século XXI, o primeiro passo para fortalecer a relação brasileiras-prostituição, reforçando a estereotipização da imigrante brasileira em Portugal, especialmente por causa da repercussão midiática que houve.

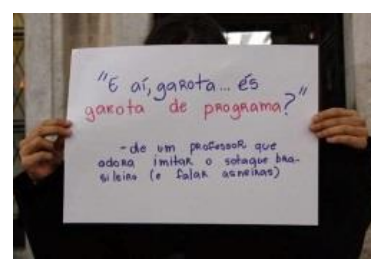
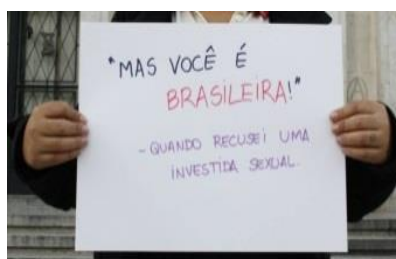
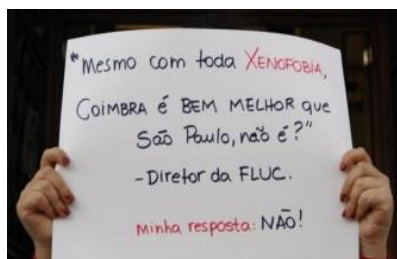
O resultado do movimento foi a evasão de boa parte das brasileiras da cidade, sinalizando às esposas ganho de causa. Entretanto, a visão dos comerciantes da cidade foi paralelamente inversa: sentiram a

economia, especialmente a de serviços, decair com a saída das imigrantes. Acerca das consequências do Movimento, Pais atesta:

(...) Ora as *mães*, genericamente tomadas, constituem um sugestivo exemplo de uma entidade abstracta, tão abstracta que frequentemente me diziam: «nunca deram a cara». Por outro lado, as «brasileiras», genericamente tomadas, tão-pouco correspondem a qualquer realidade concreta. Que brasileiras? Por um crasso desvio metonímico, a parte (constituída pelas prostitutas) era confundida com o todo, originando mal-entendidos com qualquer turista brasileira que passasse por Bragança ou redondezas. (Pais, 2010, p.14)

Uma década depois, no ambiente da Universidade de Coimbra, uma chapa concorrente às eleições do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Instituição decidiu dar voz às minorias que afirmaram sofrer com a xenofobia em uma campanha ilustrada por alunos segurando cartazes com dizeres claramente preconceituosos. As fotos da campanha chegaram ao Brasil e suscitaram discussões mais profundas sobre a visão que portugueses e portuguesas tem dos brasileiros e das brasileiras.

Como se nota, neste segundo caso, o contexto é bastante distinto daquele tratado em Bragança, quando o que houve foi a exacerbação do preconceito dirigido às brasileiras que foram a Portugal com a intenção de trabalhar no ramo da prostituição - uma área desde sempre estigmatizada. Em Coimbra, trata-se de uma universidade, espaço que deveria ser, por definição, local de respeito e estímulo à diversidade, entretanto percebe-se que a associação da brasileira aos estereótipos de prostituição ou de disponibilidade sexual se faz presente também no imaginário social de participantes do ambiente acadêmico.



Figuras 3, 4 e 5 - Coimbra (2014) – Movimento AAC/DCE. Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra.

Legendas: Figura 3 - “Mesmo com toda xenofobia, Coimbra é bem melhor que São Paulo, não é?” Diretor da FLUC. Minha resposta: Não!; Figura 4 - “Mas você é brasileira!” Quando recusei uma investida sexual; Figura 5 - “E aí, garota... és garota de programa?” De um professor que adora imitar o sotaque brasileiro (e falar asneiras)

Já mais recentemente, de acordo com matéria veiculada em 13 de outubro de 2015, no Jornal Nacional (Rede Globo), foram feitas denúncias contra funcionários da alfândega do Aeroporto de Faro. A reportagem apurou que mulheres brasileiras que desembarcam desacompanhadas de uma figura masculina neste aeroporto são alvo de uma revista de bagagem minuciosa e de tratamento “pouco cordial”.

O Cônsul-Geral do Brasil em Faro, Embaixador Manuel Innocencio, realizou uma reunião com o Conselho da Comunidade Brasileira para ouvir os relatos. Após apurar as denúncias, o Consulado solicitou ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Brasil, que fizesse um protesto junto ao Governo Português. Consultadas, as autoridades de Fronteira de Portugal não quiseram se pronunciar.

Como referido anteriormente, no âmbito acadêmico diversos trabalhos preocuparam-se com a temática desta pesquisa, buscando analisar as representações que os media constroem/divulgam acerca da brasileira em Portugal. Apresentamos alguns deles, salientando que este rol não é exaustivo: Ribeiro & Cerqueira (2009) realizaram uma

análise de conteúdo comparativa entre um jornal regional italiano e um português e as representações que ambos trazem acerca dos migrantes brasileiros e brasileiras. Especificamente sobre a migrante brasileira, as análises preliminares das autoras apontam que é “(...) de salientar que as imigrantes brasileiras que têm visibilidade nas peças noticiosas dos dois jornais são geralmente conotadas com a prostituição, clandestinidade, crime e exploração” (2009, p. 1901).

Oliveira, Cabecinhas & Cunha (2011) foram pesquisar em outro veículo, as revistas portuguesas, construções de representações sociais da mulher brasileira e concluíram que as revistas operam a construção de um imaginário coletivo que generaliza e impõe características comuns às mulheres brasileiras em um processo de homogeneização das “minorias”. Neste sentido, as autoras afirmam que as revistas homogeneizam as brasileiras a partir da estereotipização sexual desta “minoria” e que, neste processo, favorecem ainda as associações deste grupo à prostituição.

Ainda, Pontes (2004), autora brasileira, dedicou-se à análise das relações entre gênero e nacionalidade brasileira em Portugal percebidas pelo viés mediocêntrico. Seu trabalho recorre com frequência à influência de produtos culturais como as telenovelas e a axé music brasileiras sobre as significações que portuguesas/as fazem acerca das brasileiras. A autora observa que “as representações feminizam o Brasil, ao mesmo tempo que sexualizam o gênero” (p.232).

Em publicação recente, Pais (2016) relata o trabalho etnográfico que realizou em Bragança, a partir do já referido movimento Mães de Bragança, ocorrido em 2003. Ao longo de doze anos, o autor acompanhou os desfechos do movimento, com interesse especial pelos estereótipos com que se categorizam as mães, os homens portugueses e as brasileiras, presentes no imaginário social da população daquela cidade. O lançamento da obra foi comentado em matéria publicada em 25/06/16 no jornal Público, cujo trecho ilustra a maneira com que os estereótipos que significam a brasileira encontram-se enraizados em processos antigos e duradouros, originados ainda no contexto colonial:

Desde o desembarque das caravelas no Brasil, as brasileiras povoam as fantasias dos portugueses. Primeiro, eram as índias sedutoras. Depois, também as mulatas. Esse imaginário persiste “como uma herança colonial”. E, com o movimento das “Mães de Bragança”, ganhou força o estereótipo da brasileira como mulher acessível, disponível, erótica e sensual (Pais, 2016).

### **3. A feminização dos movimentos migratórios**

Devido à relação histórica estabelecida, consideramos importante lembrar que as trocas Brasil-Portugal ocorrem desde que o Brasil foi descoberto e colonizado e o movimento migratório se dava no sentido Portugal-Brasil. Séculos mais tarde, o movimento inverteu-se e brasileiros e brasileiras passaram a buscar o colonizador como destino, em busca de estudo, trabalho e diferentes condições de vida. Em relação à prevalência de um modo de significar associado à superioridade império-colônia, ressalta Cabecinhas que “é claro que representações raciais durante o período colonial continuam a estruturar o pensamento sobre nós e os outros, embora recorrendo a uma linguagem mais subtil” (2010, p.19).

O perfil dos imigrantes brasileiros e brasileiras em Portugal sofreu mudanças ao longo do período de maior fluxo (notadamente a partir dos anos de 1990). De acordo com Cunha (2005), em um primeiro momento, a globalização proporcionou o envio de imigrantes brasileiros e brasileiras (em torno de 20.000) de status econômico elevado. Depois dessa primeira onda de imigrantes, a que se seguiu, a partir dos anos 2000, foi de pessoas de perfil diversificado, contabilizando aproximadamente 100.000 imigrantes brasileiros e brasileiras. Houve ainda, uma tendência que é mundial ao se tratar de imigração, que é a feminização do fenômeno.

O último Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo (SEFSTAT), referente a 2013, aponta os seguintes dados: há 92.120 imigrantes brasileiros em Portugal, sendo 55.605 do sexo feminino. Apesar de o Brasil ser o país que mais



tem residentes em Portugal (23% da população imigrante total, seguido de Cabo Verde com 11%, e a Ucrânia com 10%), houve uma diminuição da ordem de 13.502 residentes brasileiros em relação a 2012 (SEFSTAT, 2013).

Detalhada pesquisa, realizada por um conjunto de pesquisadores e organizada por Peixoto et al (2015), aponta para o seguinte perfil dos imigrantes brasileiros e brasileiras: 84% dos imigrantes brasileiros e brasileiras que vivem em Portugal têm entre os 20 e 44 anos e 57% são do sexo feminino. Mais de 50% dos entrevistados e entrevistadas disseram possuir o segundo grau e mais de 20% o nível universitário.

A maioria destes imigrantes encontra-se no setor do comércio, alojamento, alimentação, transportes e similares; e os grandes empregadores em Portugal são as pequenas empresas. As brasileiras, apesar de terem mais qualificações, auferem rendimentos inferiores, possuem uma taxa de desemprego superior, estão há mais tempo a procura de emprego, sofrem com mais situações de discriminação e, mesmo assim, são as que mais enviam dinheiro para o Brasil.

Bastante elucidativa, a pesquisa atesta que as mulheres brasileiras compreendem o maior grupo de imigrantes residentes em Portugal, mas que elas se encontram em desvantagem nas relações laborais e sociais quando comparadas aos homens brasileiros. Por isso, convém indagar: como são percebidas essas mulheres pela sociedade portuguesa?

Padilla & Gomes, em suas explorações acerca do tema do racismo dirigido às brasileiras, nos fornece importantes pistas:

(...) essas mulheres são vistas em Portugal como portadoras de características comuns comportamentais, culturais e físicas, relacionadas à beleza, simpatia e disponibilidade sexual. Através dessas características, as imigrantes brasileiras são essencializadas, inferiorizadas e estigmatizadas em Portugal. Torna-se possível perceber que elas são racializadas e tornam-se vítimas de práticas sociais que podem ser entendidas como racismo. (2012, p.03)

A essencialização de que trata a autora compreende uma estratégia de gênero que mascara relações desiguais. De acordo com Piscitelli,

O termo gênero, em suas versões mais difundidas, remete a um conceito elaborado por pensadoras feministas precisamente para desmontar esse duplo procedimento de naturalização mediante o qual as diferenças que se atribuem a homens e mulheres são consideradas inatas, derivadas de distinções naturais, e as desigualdades entre uns e outras são percebidas como resultado dessas diferenças. (Piscitelli, 2009, p. 119)

Por se tratar de uma estratégia que serve à permanência de uma ordem social patriarcal, a naturalização para a qual a separação em gêneros aponta torna-se uma ferramenta política, de poder, capaz de conformar a mulher a determinados papéis e estereótipos que vão minar suas capacidades e possibilidades de realização na sociedade.

Um exemplo é o pensamento que ainda permanece de que o espaço público é de domínio do masculino, enquanto que o espaço privado cabe ao feminino. Essa visão faz com que as mulheres que decidem romper com a esfera do privado sejam vistas socialmente sob suspeição. Como ressalta Santos (2007, p.68), “a mulher imigrante pode ser vista como a encarnação reprodutora de uma ‘ameaça’ que vem de fora, um outro particularmente perigoso porque passível de gerar ainda mais alteridade”.

Trata-se de uma hipótese para explicar as atitudes discriminatórias contra as imigrantes brasileiras. Afinal, estas mulheres deixaram não apenas suas casas, mas seu país a fim de buscar novas possibilidades em uma outra nação. Associá-las corriqueiramente à prostituição é, então, uma jogada que as desestabiliza e as coloca em desvantagens, pois, para Pateman:

(...) demonstra a relação mútua entre prostituição, exclusão no mercado de trabalho e subjugação ao casamento, na medida em que foram construídas duas sexualidades para as mulheres relacionados com dois papéis de gênero: mulheres esposas, virgens, mães, pertencentes ao espaço privado versus mulheres prostitutas pertencentes ao espaço público. (Pateman, 1993, citada por Padilla, 2002, p. 05)

Fica claro, neste ponto, que há, para além do fato de se discutir gênero, a necessidade de pensarmos o grupo de imigrantes brasileiras em Portugal a partir do recorte interseccional (Oliveira, 2010; Nogueira, 2011) que lhe cabe. Precisamos questionar quem é essa imigrante, qual sua faixa etária, quais as condições sociais e econômicas do seu país de origem. Caso esses marcadores não sejam levantados, afirmar que a perspectiva de gênero conseguirá explicar de maneira totalizante a discriminação pode ser uma armadilha, por generalizar e “superincluir” diferenças que não podem ser ignoradas.

Nesta perspectiva, o grupo de imigrantes brasileiras em Portugal é marcado por uma situação de vulnerabilidade ainda mais intensa. Cabecinhas (2008, p. 11-12) afirma que, quando falamos de imigrantes, “estamos na grande maioria dos casos perante grupos duplamente minoritários (em termos quantitativos e qualitativos), o que os coloca numa situação de acentuada fragilidade”. Para além da condição de migrante, este grupo suporta assimetrias sociais no tocante à nacionalidade, ao gênero, à cor da pele (mestiça), à “raça” /etnia. Portanto, o recorte interseccional é fundamental a esta pesquisa por sua capacidade em jogar luz às diferenças, levantando marcadores importantes para o estudo dessas mulheres que são, em sua maioria, jovens, oriundas de um país considerado menos desenvolvido, de classe social média-baixa, mestiças e que, muitas vezes, em estão em situação de ilegalidade em Portugal. É preciso, assim, compreender estas categorias enquanto multiplicadoras de subordinações e de desigualdades sociais (Nogueira, 2011).

#### 4. Metodologia

Para analisar a maneira com que são representadas as imigrantes brasileiras, optamos por utilizar o jornal Público devido à percepção de seus leitores sobre este veículo nacional, que consideram praticante de um jornalismo sério, digno de credibilidade.

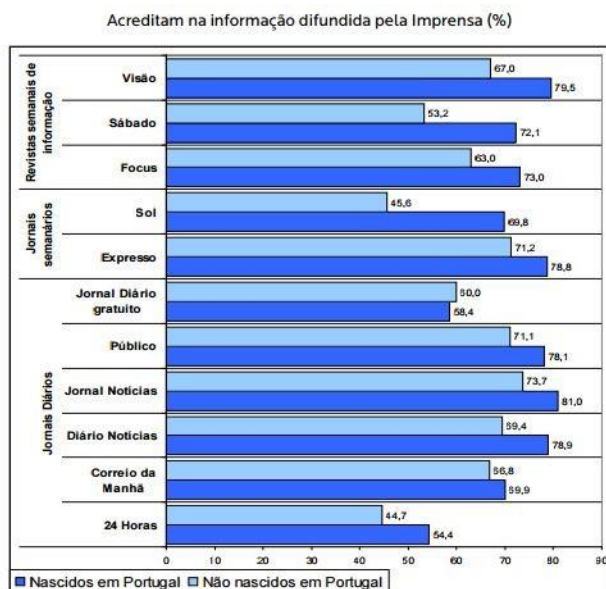


Gráfico 1 – ERC/ISCTE (2008, p.268)

O Público é um jornal diário, cuja primeira edição circulou em março de 1990 e que tem em seu Estatuto Editorial princípios como:

Público é um jornal diário de grande informação, orientado por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

Público inscreve-se numa tradição europeia de jornalismo exigente e de qualidade, recusando o sensacionalismo e a exploração mercantil da matéria informativa. (Público, 1998)

Quando olhamos para um produto midiático enquanto texto (seja ele verbal ou não-verbal), devemos considerá-lo como “o resultado significativo do encontro entre o conteúdo e o leitor” (Mcquail, 1994, p.237). Portanto, surgem-nos indagações do tipo: como determinado assunto é abordado pela imprensa? Como o leitor forma sua visão da realidade após o contato com o conteúdo noticiado?

Essas questões são importantes, uma vez que o jornalismo tem uma forte relevância social, pois aquilo que é noticiado é tomado, frequentemente, como verdade (o que difere, por exemplo, do caso da Publicidade, que carrega certa desconfiança, uma vez que o receptor sabe que se trata de um conteúdo pago). Portanto, cabe ressaltar, em relação ao grupo pesquisado, que o conteúdo noticioso tem um peso grande na formação das representações do que significa ser mulher, imigrante e brasileira em Portugal.

Ainda que o veículo em questão determine em seu Estatuto ser independente de quaisquer orientações ideológicas, sabemos que não é possível separar-se de todo do meio social onde se está inserido. A respeito da relação da imprensa com o meio social, McQuail postula que:

Os valores sociais mais destacados são consensuais e de suporte do *status quo*;

A imprensa tem um viés nacionalista (patriótico) e etnocêntrico na escolha de temas e opiniões expressas e na visão de mundo assumida ou retratada;

A imprensa reflete valores e poder de distribuição de uma sociedade dominada por homens;

(...) Minorias são diferencialmente marginalizadas, ignoradas ou estigmatizadas. (1994, p. 255-256)

Considerar o jornal como um texto nos exige, então, uma metodologia de análise de dados que nos permita, para essa pesquisa, focar a maneira com que o conteúdo é abordado pelo veículo, para assim elencarmos as representações presentes acerca do grupo de imigrantes brasileiras, as quais nos permitam fazer inferências sobre o que estas representações significam. Foi com esse objetivo que elencamos a Análise de Conteúdo para nos servir de suporte metodológico.

É importante situar que houve uma fase de transição importante pela qual os estudos que fazem uso desta metodologia passaram. Moraes (1999) relata a fase positivista da Análise de Conteúdo, em que predominavam a objetividade e a quantificação e fala de como essa metodologia de análise de dados tem-se enriquecido com a aproximação da exploração mais qualitativa. Bardin, em relação à metodologia de Análise de Conteúdo (AC), por sua vez, deixa claro que não há um sistema rígido, mas alguns fundamentos (regras de base) que orientam a sua utilização:

A análise do conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise do conteúdo, mas somente algumas regras de base, por sua vez dificilmente transponíveis. (2011, p.36)

Optamos, para este trabalho, por realizar primeiramente uma quantificação dos conteúdos noticiados acerca das imigrantes brasileiras em Portugal no jornal Público. Para isto, fomos à sua página eletrônica e realizamos a pesquisa das palavras-chave “imigrantes brasileiras”. O sítio elencou mais de 2000 resultados entre os anos de 2002 a 2015, que são disponibilizados por critério de relevância determinado pelo próprio

motor de busca do sítio. Seleccionamos, então, os 40 primeiros resultados e procedemos à separação dos mesmos nas seções estabelecidas pelo próprio jornal. Abaixo, segue a tabela descritiva:

| <b>Tema das notícias</b> | <b>Seção</b>       | <b>Quantidade</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------|--------------------|-------------------|------------|
| Portugal                 | Política           | 3                 | 7,5        |
|                          | Sociedade          | 15                | 37,5       |
|                          | Educação           |                   |            |
|                          | Saúde              | 1                 | 2,5        |
|                          | Local              |                   |            |
|                          | Justiça            | 13                | 32,5       |
|                          | Media              | 2                 | 25         |
| Economia                 | Mercados           | 2                 | 5          |
|                          | Empresas           |                   |            |
|                          | Banca              |                   |            |
|                          | Trabalho e Emprego |                   |            |
|                          | Conjuntura         |                   |            |
|                          | Finanças Públicas  |                   |            |
|                          | Internacional      |                   |            |
|                          | Empreendedorismo   |                   |            |
| Mundo                    | Europa             |                   |            |
|                          | América            |                   |            |
|                          | África             |                   |            |
|                          | Ásia               |                   |            |
|                          | Média Oriente      |                   |            |
|                          | Oceania            |                   |            |
| Cultura                  | Música             |                   |            |
|                          | Cinema             | 1                 | 2,5        |
|                          | Teatro             |                   |            |
|                          | Dança              |                   |            |
|                          | Livros             | 3                 | 7,5        |
|                          | Artes              |                   |            |
|                          | Arquitectura       |                   |            |
|                          | Design             |                   |            |
| Tecnologia               |                    |                   |            |
| Ciência                  | Espaço             |                   |            |
|                          | Medicina           |                   |            |
|                          | Ecosfera           |                   |            |
| Opinião                  |                    |                   |            |
| <b>Total</b>             |                    | <b>40</b>         | <b>100</b> |

Tabela 1 - Divisão das notícias por seção (Craveiro, 2016)

Tal quantificação nos permitiu visualizar onde se encontram a maior parte dos conteúdos relativos ao grupo de imigrantes brasileiras em Portugal. De acordo com a tabela, 37,5% são de notícias que se enquadram na seção Sociedade e 32,5% na seção Justiça. O restante das percentagens ficou abaixo de 10 pontos em qualquer outra seção.

Decidimos nos deter mais atentamente ao estudo destes dois primeiros grupos, os quais consideramos mais significativos e, a partir deles, elaboramos as categorias de análise que pudemos depreender.

Na seção **Sociedade**, as chamadas das notícias foram as seguintes:

|  |
|--|
| Brasileiras são prostitutas, brasileiros são ladrões                                     |
| Mães de Bragança acusam brasileiras de provocar onda de loucura na cidade                |
| A triste novela dos brasileiros que não sambam   |
| Associações de imigrantes brasileiros contestam pagamentos de multas                     |
| Brasileiras passaram a ser quem tem mais filhos na comunidade imigrante                  |
| Brasileiros em Portugal. Quatro vozes da mesma viagem                                    |
| Brasileiros iludidos pela ideia do oásis português justificam campanha de esclarecimento |
| Brasileiros: uns malandros e umas meninas de programa (nós dissemos isto)                |
| Cada vez mais mulheres solteiras e divorciadas emigram para Portugal                     |
| Eles são os Fung de Sousa  |
| Imigrantes Brasileiros   |
| Imigrantes latino-americanos em Espanha vivem como nas favelas brasileiras               |
| Maioria dos brasileiros que casa em Portugal escolhe um parceiro português               |
| Na rede dos casamentos de conveniência   |
| O cartaz xenófobo do PNR   |

Tabela 2 – Chamadas seção Sociedade (Craveiro, 2016)

Enquanto que na seção **Justiça**, as chamadas foram:

|  |
|--|
| Apreendida uma tonelada de produtos alimentares em Tomar               |
| Brasileiros já são a maior comunidade em Portugal                      |
| Empresário de Guimarães explorava imigrantes                           |
| Empresário português acusado de burlar mais de 40 imigrantes           |
| Exposição Esculturas da coleção Berardo invadem o Parlamento           |
| Fundão: duas mulheres detidas e 21 identificadas em busca a três bares |
| Maior parte das armas vem das antigas colônias                         |
| Mais de 900 guardas em operação policial durante a madrugada           |
| PSP de Vila Real deteve 50 imigrantes ilegais desde janeiro            |
| PSP detém suspeitos de tráfico de droga e 22 imigrantes brasileiras    |
| Revista de imprensa: destaques do Correio da Manhã                     |
| SEF detém nove pessoas e encerra casa de alterne em Bragança           |
| Trinta e seis imigrantes brasileiros mandados embora                   |

Tabela 3 – Chamadas seção Justiça<sup>1</sup> (Craveiro, 2016).

Como nossa proposta é realizar uma Análise de Conteúdo do *corpus* definido e, de acordo com Moraes (1999, p.03), “a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra”, nossa interpretação ocorreu no sentido de inferir dos conteúdos categorias temáticas. Salientamos que, em uma mesma notícia, é

comum haver mais de uma representação para o grupo, como no caso de definir a imigrante como contraventora (estar ilegal no país) e associá-la à prostituição. Por esse motivo, o número de vezes em que determinada categoria aparece extrapola a quantidade de notícias<sup>2</sup>.

As categorias que depreendemos foram as seguintes:

| <b>Categoria</b>   | <b>Número de vezes em que aparece</b> |
|--|---------------------------------------|
| I – Prostituta   | 13                                    |
| II – Vítima (de exploração sexual, de trabalho)                      | 05                                    |
| III – Contraventora (ilegal, deportação, casamento por conveniência) | 14                                    |
| IV – Dado demográfico  | 05                                    |

Tabela 4- Categorias de representação das imigrantes brasileiras (Craveiro, 2016).

A categoria número I – Prostituta é a que aparece como sendo a segunda maior frequência no conteúdo das notícias e será sobre a qual discutiremos mais profundamente devido às implicações sociais que dela decorrem.

O referido veículo dedica boa parte de suas notícias que envolvem o tema da imigração brasileira a retratar situações associadas à generalização de que toda imigrante brasileira é (ou potencialmente seria) prostituta. Nesse sentido, atestam Oliveira; Cabecinhas; Ferin-Cunha (2011, p.11) que “a sociedade portuguesa há muito que recebe, percepçiona e cria imagens estereotipadas das mulheres brasileiras” e estes estereótipos estão, em grande parte das vezes, relacionados à disponibilidade sexual, à simpatia e à submissão.

Duas questões surgem desse tipo de cobertura: a primeira diz respeito ao espaço que este conteúdo ocupa no veículo de imprensa português escolhido como recorte e a segunda versa sobre como esse tipo de associação pode, via estigmatização do grupo *outsider* (Elias, 2000), prejudicar as imigrantes brasileiras que não trabalham no mercado do sexo.

Podemos inferir que as representações sociais das brasileiras pela sociedade portuguesa são influenciadas pelo que é disseminado via meios de comunicação. Assim, ao tratar da imigração brasileira recorrentemente sob esse mesmo prisma da associação brasileira - prostituta, o veículo Público acaba por construir uma imagem de que a grande maioria das brasileiras está em Portugal a fim de trabalhar no mercado do sexo. Esta imagem é reforçada tanto pelo tema das matérias veiculadas, quanto pelas entrevistas realizadas e os locais escolhidos para buscar as pessoas entrevistadas.

Para além de ser parte de uma estratégia de *Newsmaking*<sup>3</sup>, há nesse recorte enviesado o reforço na construção de um universo onde apenas estes mesmos atores sociais, a prostituta e aqueles que se associam a ela, são retratados. Este fato, analisado sob a perspectiva do enquadramento, ou *framing*<sup>4</sup>, revela inclusões e exclusões que denotam possíveis distorções nos discursos midiáticos.

Sabemos que a prostituição pode ser encarada, pelos estudos feministas, em antagonismos que vão desde a vitimização total da mulher (em uma condição de submissão integral) até a possibilidade redentora de utilização do corpo como forma de “virar o jogo” patriarcal (Piscitelli, 2013). E, ao pensarmos fora de preconceitos e ideologias estabelecidas acerca do mercado do sexo, nos questionamos: qual seria, então, o problema ao se associar a imagem da imigrante brasileira à prostituição?

Ocorre que, para aquelas mulheres que não se inserem no mercado do sexo, pouco sobra em termos de oportunidades: veem diminuídas as ofertas de trabalho, ao mesmo tempo em que aumenta o assédio ao

grupo. Assim é que, ao se promover uma identidade a priori de todo um grupo, homogeneizando-o, o mesmo enfrenta um tratamento preconceituoso por parte das autoridades públicas, nas prestações de serviços, nos relacionamentos sociais como um todo. A esse respeito, afirma Santos (2007, p. 123):

Deparamo-nos, pois, com a imagem da mulher imigrante conotada com o exotismo associado ao desejo sexual. Simultaneamente, a questão da cidadania deixa de estar em causa, uma vez que as mulheres retratadas são absolutamente marginais, quer pela actividade que praticam, quer pela sua própria condição perante o sistema jurídico do país. A mulher imigrante é, assim, reduzida à mais elementar caricatura de si mesma.

Apontamos alguns trechos de diferentes peças noticiosas cujos conteúdos justificam o enquadramento na categoria I:

Chamada: Brasileiras são prostitutas, brasileiros são ladrões (02/11/2003).

Excertos:

- 1) *A jovem sabe a razão deste comportamento. E aponta o dedo, sem concessões nacionalistas, às mulheres brasileiras que “fazem programa”. A culpa é delas. Por causa de umas pagam as outras, atira.*
- 2) *Como Ingrid, culpa as prostitutas conterrâneas. “É uma solução fácil. Toda a gente consegue fazer dinheiro assim. Mas é algo sujo, que destrói a personalidade da pessoa”.*

Chamada: Mães de Bragança acusam brasileiras de provocar onda de loucura na cidade (01/05/2003)

- 1) *“Queremos evitar fazer justiça pelas nossas próprias mãos, mas se a isso formos obrigadas, não nos esquivaremos, pois queremos, necessitamos e merecemos ter paz nos nossos lares, nos nossos corações”, concluem. A população de Bragança habituou-se nos últimos tempos a conviver com o sotaque e a presença exótica de mulheres brasileiras.*

Chamada: Brasileiros? Uns malandros e umas meninas de programa (nós dissemos isto?). (17/12/2007)

- 1) *Os portugueses tem a cabeça cheia de imagens pré-fabricadas: achamos que os brasileiros são um povo eternamente sensual e afável, ideal para nos servir um café na esplanada, de preferência ao sol, ao mesmo tempo em que achamos que os homens são uns “malandros”, uns “arruaceiros” ociosos e as mulheres “prostitutas”.*

A leitura dos trechos mencionados aponta para a representação dos brasileiros e brasileiras a partir de estereótipos que se relacionam à brasilidade (Machado, 2003), cujos adjetivos remetem à alegria, à sensualidade, à submissão e à hipersexualidade (este último associado mais frequentemente à brasileira). Há, ainda, uma espécie de condenação moral da prostituição presente nos discursos tanto por parte de conterrâneas brasileiras, que não se esquivam de denunciar aquelas pelas quais “levam a fama”, quanto por parte de portuguesas, que se sentem prejudicadas e injustiçadas devido à presença da brasileira as quais associam como prostitutas.

É importante notar que, em casos como o da matéria de 2007, intitulada: “Brasileiros? Uns malandros e umas meninas de programa (nós dissemos isto?)”, cujo assunto abordado é a pesquisa de pós-doutoramento de uma professora brasileira acerca da imigração brasileira em Portugal, o tema é tratado de maneira a sugerir uma posição de neutralidade em relação aos dados apresentados pela investigadora brasileira. A opção por uma pretensa imparcialidade (atributo desejado, mas não alcançável no jornalismo ou mesmo em nenhum tipo de comunicação) se distancia da possibilidade de problematizar o assunto e chamá-lo a uma reflexão mais profunda do que apenas uma interrogação presente no título da chamada.

Por fim, a exotização conferida à figura feminina brasileira assalta o imaginário português e reforça uma ideia de mistério e sensualidade, características daquelas que são oriundas dos trópicos. A exotização, como dito anteriormente, é um processo que não permite o exercício da alteridade, de reconhecer-se no outro.

Não houve, nos conteúdos pesquisados, menções à brasileira prostituta que faça uso destes estereótipos em proveito próprio, ainda que no caso de Bragança o grupo de prostitutas brasileiras pareça ter-se beneficiado de características presentes no imaginário social português, vez que em algumas casas de alterne propagandeava-se a presença de brasileiras como sendo uma “vantagem competitiva”. Entretanto, foi apenas no tratamento deste caso em específico que se mencionou esta outra possibilidade de uso/incorporação dos estereótipos.

Na categoria número II – Vítima, a imigrante brasileira é retratada como vítima de exploração, normalmente sexual e laboral, havendo poucas menções ao tráfico de pessoas. Dessa maneira, a imigrante é representada como um sujeito passivo, em cuja vulnerabilidade encontra-se a motivação para a exploração – nestes casos é comum que a vítima esteja no país ilegalmente e, por esta razão, acaba por ter que se sujeitar à exploração por não ter como/a quem recorrer.

Chamada: Empresário de Guimarães explorava imigrantes (21/02/2008).

*O empresário recrutava as imigrantes através de anúncios em jornais. Segundo Manuel Solla, da CNLI, “o homem procurava contratar estrangeiras para se aproveitar da sua situação, prometendo um contato de trabalho e auxílio à sua legalização”.*

*“Morro de medo do senhor”, afirma esta brasileira de 30 anos, que pediu anonimato.*

Na categoria III – contraventora, a imigrante também se encontra em situação marginalizada, fora da legalidade. A contravenção diz respeito, quase sempre, a estar ilegal em Portugal e ter sido avisada de que deveria deixar o país. A ameaça da deportação permanece no imaginário como ameaça real e forma de punição. Nas notícias analisadas é comum a imigrante contraventora ser encontrada em casas de alterne ou bares de diversão noturna. Há, ainda, a contravenção associada ao casamento por conveniência, cujo objetivo é a obtenção da legalização no país.

Chamada: Na rede dos casamentos de conveniência. (24/11/2013)

*O “prometo ser-te fiel” de fachada tornou-se um atalho para imigrantes se regularizarem e sobretudo um grande negócio para quem organiza.*

*O Observatório da Imigração (OI), em alguns estudos, sublinha os perigos de se partir do pressuposto de que os imigrantes que se querem juntar às suas famílias vão necessariamente enganar o Estado e “casar por conveniência” — por exemplo, num estudo do OI de 2009 sobre casamentos entre portugueses e brasileiras as entrevistadas queixavam-se de serem alvo de suspeitas e preconceitos das conservatórias.*

Na categoria IV, dado demográfico, a imigrante brasileira é retratada de maneira mais neutra e objetiva, quase sempre quantitativamente. As notícias versaram sobre o perfil do grupo - especialmente sobre seu estado civil (aumento no número de mulheres solteiras e divorciadas que emigram para Portugal), sobre a quantidade de estudantes de origem brasileira matriculados no ensino superior em Portugal e falam acerca da opção que as brasileiras fazem em relação ao parto cesáreo (atribuindo este fato a um contexto cultural).

## **5. Algumas considerações**

No início do texto, apresentamos uma série de características defendidas por McQuail (1994) no que concerne à análise da imprensa. O autor postula que a imprensa reproduz os valores que suportam o *status quo*, que reflete o pensamento da sociedade dominada por homens e que, pelo viés etnocêntrico que possui, tem a tendência de marginalizar ou estigmatizar as minorias representadas.



Ao buscarmos a maneira com que um jornal considerado isento e de credibilidade retrata em seus conteúdos o grupo das imigrantes brasileiras, percebemos que não há espaço para discordar de McQuail. Ao associar o grupo com frequência à prostituição (tratando-o de maneira estereotipada), o media concorre para desestabilizá-lo socialmente, principalmente por encontrar eco na sociedade, que acaba por elaborar sua visão de mundo a partir do viés recortado pelas notícias.

A reprodução do estereótipo “brasileira-prostituta” torna o grupo ainda mais vulnerável. É como se os marcadores de gênero – raça/etnia – nacionalidade (colonialidade) que interseccionam o grupo, corroborassem para que a situação de assimetria social fosse sensivelmente aumentada. São mulheres, mestiças, de nacionalidade brasileira, em sua maioria jovens e de classe média-baixa que, para além da condição de imigrantes, se deparam com preconceitos de gênero, de cor, de etnia e de nacionalidade e cujas intersecções se materializam em situações de discriminação, de opressão e de marginalização.

A pesquisa que citamos acerca do perfil dos imigrantes brasileiros e brasileiras em Portugal (Peixoto *et al*, 2015) reforça nossa tese: há mais mulheres brasileiras dentro da comunidade brasileira e, apesar de deterem maiores qualificações, elas demoram mais tempo para conseguir emprego e sofrem mais com a discriminação.

O trabalho por ora desenvolvido não abarca a totalidade dos meios de comunicação em Portugal e, menos ainda, pretende fornecer uma visão ampliada acerca das representações sociais das imigrantes brasileiras. Nosso objetivo foi o de pesquisar, por meio do motor de busca do sítio eletrônico do jornal Público, quais seriam as representações mais frequentes acerca das imigrantes brasileiras e como estas representações poderiam obstaculizar os processos de integração deste grupo.

Seria de grande importância que os meios de comunicação, para além dos casos policiais que envolvem a prostituição, a exploração e a contravenção, dessem igual espaço às imigrantes brasileiras que estão em Portugal trabalhando em áreas diversas, e não somente às relacionadas ao mercado do sexo. São tantos outros recortes e enquadramentos possíveis que conformar a brasileira ao aspecto hipersexualizado, além de uma atitude redutora, pode ser ainda mais cruel quando analisadas suas repercussões sociais.

## Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. ed. 1. São Paulo: Edições 70.
- Cabecinhas, R. (2008). Racismo e xenofobia. A actualidade de uma velha questão. *Comunicación e Cidadania*, núm.02. Observatorio Galego dos Media. Recuperado em 01 de novembro de 2015, de <http://www.observatoriosdosmedios.org/mediateca/observatorio/xornadas/200803/artigo28.pdf>
- Cabecinhas, R. (2010) ‘Expressões de racismo: mudanças e continuidades’. In: Mandarino, A.C.S.; Gomberg, E. (Eds.) *Racismos: Olhares plurais* (pp.11-43). Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Crenshaw, K. (2002). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.10, n.1, p. 171-188.
- Cunha, I. F. (2005). A mulher brasileira na televisão portuguesa. In: *Actas III Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação*. BOCC. Recuperado em 01 de dezembro de 2015, de [www.bocc.uff.br/pag/cunha-isabel-a-mulher-brasileira-na-televisao-portuguesa.pdf](http://www.bocc.uff.br/pag/cunha-isabel-a-mulher-brasileira-na-televisao-portuguesa.pdf)
- Elias, N.; Scotson, J. L. (2000). *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipia Editora.

- Gomes, S. (2011). Crime na imprensa. Representações sobre Imigrantes e Ciganos em Portugal. *Contextos*, Working paper 1. Braga: Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Gomes, M. (2010). 'A (des)(re)construção do Brasil como um Paraíso de Mulatas'. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, 04(02), pp. 48–70
- Gomes, M. (2013). *O Imaginário Social <Mulher Brasileira> em Portugal: Uma Análise da Construção de Saberes, das Relações de Poder e dos Modos de Subjetivação*. Instituto Universitário de Lisboa.
- Hohlfeldt, A.; Martino, L.; França, V. (2001). *Teorias da Comunicação. Hipóteses contemporâneas de Pesquisa em Comunicação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Lippmann, W. (1922/2008). *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes.
- Machado, I. (2003). *Cárcere público - processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal*. Universidade Estadual de Campinas.
- Mcquail, D. (1994). *Mass Communication Theory – an introduction*. London: Sage Publications Inc.
- Moraes, R. (1999). Análise de Conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32.
- Nogueira, C. (2011). “Introdução à Teoria da Interseccionalidade nos Estudos de Género”. In Neves, S. (org.), *Género e Ciências Sociais*, Maia: Publismai.
- Oliveira, F.; Cabecinhas, R.; Ferin-Cunha, I. (2011). “Retratos da mulher brasileira nas revistas portuguesas”. *VII Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Bahia. Brasil*. Recuperado em 01 de dezembro de 2015, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19851/1/Oliveira,%20Cabecinhas%20%26%20Cunha%202011enecult.pdf>
- Oliveira, J. M. (2010). Os Feminismos habitam espaços hifenizados – a localização e interseccionalidade dos saberes, *Ex-Aequo*, 22, pp. 25–39.
- Padilla, B. (2012). “Racismo contra as mulheres brasileiras em Portugal? Algumas reflexões”. In Atas do VII Congresso Português de Sociologia, Lisboa: APS. Acedido em [http://www.aps.pt/vii\\_congresso/papers/finais/PAP0271\\_ed.pdf](http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0271_ed.pdf)
- Pais, J. M. (2010). Mães de Bragança: Feitiços e enredos luso-brasileiros em torno da sexualidade. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, 41(2), pp. 9–23.
- Pais, J. M. (2016). *Enredos Sexuais, Tradição e Mudança – as mães, os Zecas e as sedutoras de além-mar*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Pateman, C. (1993). *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Peixoto et al. (org.). (2015). *Vagas Atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no Início do Século XXI*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Pereira, Ana Cristina (2016). “A prostituição diz muito sobre a sociedade”. *Público*, Acedido em <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/a-prostituicao-diz-muito-sobre-a-sociedade-1736071>
- Piscitelli, A. (1997). “Ambivalência sobre os conceitos de sexo e gênero na produção de algumas teóricas feministas”. In Aguiar, Neuma (org). *Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva de mulheres*. Rio de Janeiro: Record.
- Piscitelli, A. (2009). “Gênero: a história de um conceito”. In H. Almeida; J. Szwako (Orgs.) *Diferenças, igualdade. Coleção sociedade em foco: introdução às ciências sociais*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia.
- Piscitelli, A. (2013). *Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Pontes, L. (2004). Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. *Cadernos Pagu*, n. 23. Campinas: Unicamp, pp. 229-257.

Pontes, L. (2005). *Corpos deslocados: vulnerabilidade e processos de exotização das mulheres imigrantes brasileiras em Lisboa*, Portugal. Dissertação de mestrado em Antropologia do Espaço, Universidade Nova de Lisboa.

Público. (1998). Estatuto editorial. Acedido em [http://static.publico.pt/nos/livro\\_estilo/05-estatuto-e.html](http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/05-estatuto-e.html)

Público. (2015). Público. Versão eletrônica. Acedido em <http://www.publico.pt/>.

Rebelo, José (coord.) et al. (2008). *Os Públicos dos Meios de Comunicação Social Portugueses. Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social*. Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Acedido em: <http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS8zMi44LnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6NTA6ImVzdHVkby1kZS1yZWNLcGNhby1kb3MtbWVpb3MtZGUtY29tdW5pY2FjYW8tc29jaWFsIjt9/estudo-de-recepcao-dos-meios-de-comunicacao-social>

Ribeiro, M. & Cerqueira, C. (2009). ‘As imigrantes brasileiras no jornalismo impresso regional’. *Actas do 8º Congresso LUSOCOM*, pp. 1901–1924.

Rossetto, G. & Silva, R. (2012). ‘Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria?’ *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n.26, pp. 98-114.

Santos, C. (2003). *Imagens de mulheres imigrantes na imprensa portuguesa. Análise do ano 2003*. Lisboa: ACIDI, 2007. Acedido em [http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/14\\_CAS.pdf/Od19548b-c5d2-46f6-ad97-b3bfee9af4a8](http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/14_CAS.pdf/Od19548b-c5d2-46f6-ad97-b3bfee9af4a8)

SEFSTAT. (2013). ‘Relatório Estatístico Anual 2013’. Acedido em [www.sefstat.sef.pt/relatorios.aspx](http://www.sefstat.sef.pt/relatorios.aspx).

## Lista de Figuras

Figura 1 - Capa da Revista Time Europe, de setembro/03, contendo a reportagem “When meninas came to town”. Acedido em <http://content.time.com/time/magazine/europe/0,9263,901031020,00.html>, pag. 6.

Figura 2 – Matéria da Revista Time Europe, de setembro/03, contendo a reportagem “When meninas came to town”. Acedido em <http://content.time.com/time/magazine/europe/0,9263,901031020,00.html>, pag. 6.

Figuras 3, 4 e 5 - Coimbra (2014) – Movimento AAC/DCE. Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra. Acedido em <http://oglobo.globo.com/educacao/alunos-da-universidade-de-coimbra-fazem-campanha-contraxenofobia-11263390>, pag. 7.

## Lista de Tabelas e Gráficos

Gráfico 1 – Acreditam na Informação difundida pela Imprensa (ERC/ISCTE, 2008, p.268), pag. 10.

Tabela 1 - Divisão das notícias por seção (Craveiro, 2016), pag.12.

Tabela 2 – Chamadas seção Sociedade (Craveiro, 2016), pag.13..

Tabela 3 – Chamadas seção Justiça (Craveiro, 2016), pag. 13.

Tabela 4 - Categorias de representação das imigrantes brasileiras (Craveiro, 2016), pag. 14.

---

<sup>1</sup> Ressaltamos que na chamada “Exposição Esculturas da colecção Berardo invadem o Parlamento” há, na verdade, vários trechos de diferentes notícias e, em uma delas, o conteúdo se refere à uma investigação realizada pelo DIAP (Departamento de Investigação e Acção Penal) do Porto sobre práticas de lenocínio, auxílio à imigração, sequestro e tráfico de pessoas em mais de 20 bares de alterne na região norte. A suspeita é de que houvesse um grupo de pessoas envolvidas em corrupção que, juntamente com funcionários do SEF, teriam legalizado irregularmente mais de 300 pessoas, em sua maioria **cidadãs brasileiras** envolvidas em redes de prostituição. É por essa razão que a referida manchete foi elencada na categoria Justiça.

<sup>2</sup> Excluimos três notícias para a categorização. Uma se referia ao tráfico de armas, que viriam das antigas colônias. Nesse primeiro caso, não havia como identificar separação por sexo (se os traficantes seriam homens ou mulheres). No segundo caso, a menção breve feita a duas brasileiras é de uma situação bastante trivial (de que conversavam sorridentes no metro), o que também não nos possibilitou inferir uma possível representação. A terceira notícia faz uma referência às formas de habitação (favelas) de imigrantes latino-americanos em Espanha onde também não se precisa a nacionalidade brasileira e a referência à imigrante.

<sup>3</sup>“A hipótese de newsmaking dá especial ênfase à produção de informações, ou melhor, à potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia. Deste modo, é especialmente sobre o emissor, no caso o profissional da informação, visto enquanto intermediário entre o acontecimento e sua narratividade, que é a notícia, que está centrada a atenção destes estudos, que incluem sobretudo o relacionamento entre fontes primeiras e jornalistas, bem como as diferentes etapas da produção informacional, seja ao nível da captação da informação, seja em seu tratamento e edição e, enfim, em sua distribuição” (Hohlfeldt, Martino & França, 2001, p.203-204).

<sup>4</sup> Apesar de caracterizações específicas sobre os enquadramentos diferirem, as definições significativas enfatizam as formas como eles organizam histórias noticiosas e outros discursos através de seus padrões de seleção, ênfase, interpretação e exclusão. Enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e os colocar em destaque num texto comunicativo (Rossetto & Silva, 2012, p.10).